Rede *Alumni*: Reintegrando o IFAP, Campus Macapá Com Seus Egressos

Alumni Network: Strategies to Reintegrate the Federal Institute of Education, Science and Technology of Amapá - IFAP, Macapá Campus, with Its Alumni

Eduardo Carvalho
IFAP
eduardo.carvalho@ifap.edu.br

Marcia Cristina Rodrigues Cova
UFRRJ
marciacova@gmail.com

RESUMO

O acompanhamento de egressos é uma estratégia fundamental para avaliar a qualidade da formação acadêmica e identificar possibilidades de aprimoramento dos cursos ofertados. O IFAP não possui uma estrutura formalizada para manter a relação com seus ex-alunos. O presente artigo apresenta como objetivo analisar as relações dos egressos com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP), Campus Macapá, visando a criação de uma Rede *Alumni* para fortalecer o vínculo institucional e promover o desenvolvimento profissional dos ex-alunos. A pesquisa de abordagem qualitativa utilizou o estudo de caso como método de investigação e a análise de conteúdo para analisar os dados coletados. Os resultados indicaram que, apesar da disposição dos egressos em manter vínculos com o IFAP, há um baixo nível de engajamento devido a falta de canais eficazes de comunicação e de ações institucionais contínuas. Ademais, os egressos percebem lacunas na formação acadêmica, como a ausência de experiências práticas, estágios e maior interação com o mercado de trabalho. Com base nesses achados, são propostas estratégias para a criação de uma Rede Alumni no IFAP, campus Macapá.

Palavras-chave: alumni, network, management alumni.

ABSTRACT

Alumni monitoring is a fundamental strategy for assessing the quality of academic training and identifying opportunities for improving the courses offered. IFAP does not have a formalized structure for maintaining relationships with its alumni. This article aims to analyze alumni relationships with the Federal Institute of Education, Science, and Technology of Amapá (IFAP), Macapá Campus, aiming to create an Alumni Network to strengthen institutional ties and promote their professional development. The qualitative research used a case study as a research method and content analysis to analyze the collected data. The results indicated that, despite alumni's willingness to maintain ties with IFAP, there is a low level of engagement due to the lack of effective communication channels and ongoing institutional initiatives. Furthermore, alumni perceive gaps in their academic training, such as the lack of practical experience, internships, and greater interaction with the job market. Based on these findings, strategies are proposed for creating an Alumni Network at IFAP, Macapá Campus.

Keywords:; alumni network; alumni management alumni

1 INTRODUÇÃO

A atenção ao aluno egresso de uma instituição de ensino vem ganhando destaque principalmente no século XXI devido à necessidade de se adequar as diversas exigências do Ministério da Eduação relacionadas ao perfil do egresso, bem como ao aperfeiçoamento dos cursos para estarem em sintonia com as exigências do mercado de trabalho e da sociedade como um todo. Para a instituição de ensino, é de suma importância escutar o estudante não apenas enquanto está matriculado, mas também após sua graduação, pois nessa condição, ele está em posição de oferecer uma avaliação imparcial dessa instituição.

Para Simon, et al. (2022), estabelecer conexões sólidas com os antigos alunos oferece à IES uma oportunidade para obter percepções sobre a eficácia dos serviços prestados e seu impacto na sociedade. Os ex-alunos podem fornecer indicadores valiosos que orientam a IES na melhoria de seus proc edimentos, permitindo uma avaliação e revisão contínua dos projetos educacionais, programas acadêmicos e iniciativas institucionais. Experiências institucionais bem-sucedidas corroboram para a criação de uma rede que congrega as IES com seus egressos intituladas Rede *Alumni*. Na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), o programa “Sempre UFMG” mostra que a disponibilização de informações relevantes e o relacionamento contínuo incentivam a participação ativa dos egressos nas atividades da universidade, como destacam Queiroz e de Paula (2016). Da mesma forma, a Rede PUCRS *Alumni* ilustra a importância de políticas institucionais voltadas ao acompanhamento dos ex-alunos. A cada dois anos, a PUCRS realiza pesquisas para conhecer o perfil e as necessidades dos seus egressos, utilizando os dados coletados para aprimorar o relacionamento e oferecer oportunidades de desenvolvimento contínuo (PUCRS, 2023).

Desta forma, acredita-se que este estudo se torna relevante à medida que esta prática proporciona ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP, campus

Macapá, maior efetividade de suas ações administrativas e educacionais, permitindo identificar possíveis melhorias e atendimento ao seu plano político-pedagógico visando formar um melhor profissional para a sociedade e para o mercado. O Ifap é composto pela sede administrativa (Reitoria) e pelos campi localizados nos municípios de Macapá, Laranjal do Jari, Porto Grande, Santana, Tartarugalzinho (em implementação), Oiapoque e do Centro de Referência em Educação a Distância Pedra Branca do Amapari. Esses polos educacionais estão estrategicamente distribuídos para contribuir com o crescimento e fortalecimento do estado. Em 2025, o IFAP atende cerca de 4.700 alunos distribuídos entre os seguintes níveis e modalidades de ensino: Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC); Ensino Médio: 50% das vagas são destinadas aos cursos técnicos articulados ao ensino médio (nas formas Integrada, Subsequente e Concomitante); Ensino Superior: 30% das vagas correspondem aos cursos de bacharelado e tecnológicos; 20% às licenciaturas; Pós-Graduação: Programas Lato Sensu e Stricto Sensu.

Segundo o PDI 2024-2028 (2024), cada curso tem a autonomia para definir o perfil de seu egresso de acordo com as suas características. Além disso, no IFAP serão desenvolvidas ações para avaliação dos egressos de maneira a identificar a sua "inserção no mundo do trabalho, nas posições, nas vivências e nas dificuldades profissionais, além de fomentar a participação desses atores na vida da instituição". Nesse caso, o PDI 2024-2028 (2024) prevê a necessidade de construção de redes de relacionamento com seus egressos. A proposta do Ifap para o quadriênio em questão é criar, organizar e gerenciar um ambiente virtual de integração com o egresso, disponibilizando oportunidades no mercado de trabalho, oportunidades de qualificação, de participação em eventos e a possibilidade de interação com outros egressos do Instituto.

A lacuna da pesquisa encontra-se na necessidade de desenvolvimento de uma rede integrada com os egressos prevista pelo PDI 2024-2028 (2024) e diante da ausência de uma estrutura formal para a reintegração dos ex-alunos que compromete não apenas a avaliação

institucional sobre a efetividade dos cursos ofertados, mas também limita oportunidades de colaboração entre egressos e a comunidade acadêmica.

Nesse sentido, torna-se fundamental investigar as estratégias que podem ser adotadas para fortalecer a relação entre o IFAP e seus egressos, promovendo uma rede *alumni* ativa que favoreça o compartilhamento de experiências, o desenvolvimento profissional e o aprimoramento da instituição. Nesse sentido, chega-se à seguinte questão: Quais estratégias podem ser adotadas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP), Campus Macapá, para estruturar uma Rede *Alumni* e fortalecer a relação entre a instituição e seus egressos?

Este artigo visa analisar as relações entre os egressos e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP, Campus Macapá, para propor estratégias de criação da Rede Alumni. Para alcançar esse objetivo, foram desenvolvidos os seguintes objetivos secudários: Analisar os desafios enfrentados pelos egressos para ingressar no mercado de trabalho e identificar as áreas de aperfeiçoamento da formação acadêmica e prática oferecida pelo IFAP; Identificar as principais demandas e expectativas dos egressos em relação ao IFAP, Campus Macapá; Avaliar os desafios e oportunidades para a implementação da Rede Alumni no IFAP, Campus Macapá.

O tema torna-se relevante pela sua capacidade de promover melhorias na qualidade do ensino, adaptar os programas acadêmicos às demandas do mercado de trabalho, fortalecer as relações entre instituição e seus ex-alunos, e reforçar a reputação e credibilidade da instituição de ensino. Diante da previsão no PDI 2024-2028 (2024) do desenvolvimento das relações entre o Ifap e seus egressos, reconhece-se que o fortalecimento dessa área é essencial para a criação da Rede *Alumni* IFAP, uma iniciativa estratégica que visa restabelecer o vínculo entre a instituição e seus egressos. A construção dessa rede permitirá ao IFAP mapear trajetórias profissionais, avaliar os impactos sociais de sua atuação e fomentar um canal permanente de comunicação e

colaboração com os ex-estudantes. Além disso, a Rede poderá servir como base para a formulação de políticas institucionais mais alinhadas às realidades do mundo do trabalho e às necessidades da sociedade amapaense.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Relevância dos egressos para instituições de ensino

O termo egresso é amplo e possui definições com algumas variações. Segundo Pena (2010), ”o termo “egresso” caracteriza o aluno que já saiu da escola - ou seja, todo ex-aluno, incluindo, então, as categorias de diplomados, desistentes, transferidos e jubilados”. No contexto internacional, o termo "egresso" é equivalente ao termo em latim *"alumni"*, amplamente utilizado no meio acadêmico para designar estudantes formados por Instituições de Ensino Superior (IES) (Teixeira, 2015). Entende-se como egresso o aluno que concluiu efetivamente uma formação ofertada pela instituição de ensino, é um público estratégico que dará feedback sobre a organização nos quesitos de empregabilidade e qualidade de ensino. São ativos imateriais que podem atuar (ou não) como embaixadores da marca (Silva, 2023).

Segundo Machado (2010), é fundamental entender as opiniões dos ex-alunos sobre sua formação, para que a instituição possa fazer ajustes precisos em seu sistema educacional. Essa compreensão, portanto, é essencial para que as instituições possam alinhar suas estratégias com as necessidades do mundo profissional, garantindo uma formação mais alinhada às expectativas do mercado. Os autores da Costa Coelho e Oliveira (2012), afirmam que avaliar a Universidade a partir da formação recebida, ou seja, considerando as experiências vividas e os conhecimentos adquiridos, é considerado extremamente relevante. O egresso, por sua trajetória, pode oferecer informações valiosas sobre a qualidade do curso, as condições de trabalho no processo de ensino-aprendizagem, as dificuldades cognitivas enfrentadas durante a formação e as

estratégias utilizadas para superá-las. Nesse contexto, o ex-aluno torna-se uma fonte essencial para opinar sobre a valorização dos saberes adquiridos, refletidos tanto no mercado de trabalho quanto na vida cotidiana.

Para Nascimento e Santos (2022), a avaliação dos egressos permite uma análise completa tanto do perfil institucional quanto do curso, incluindo o desempenho acadêmico dos estudantes. Além disso, oferece uma oportunidade significativa para diagnosticar áreas de melhoria, fornecendo informações essenciais para o planejamento e implementação de estratégias e políticas institucionais que visam aprimorar a qualidade da gestão, do ensino, da pesquisa, da extensão e outras áreas pertinentes.

Já para Pereira, Simon e Pacheco (2021), a perspectiva dos egressos é fundamental na revisão de processos e na criação de novas oportunidades para o aprimoramento e reconhecimento da formação no mercado de trabalho e na sociedade em geral. Suas experiências e feedbacks são essenciais para orientar melhorias contínuas e garantir que a educação atenda às demandas do mundo contemporâneo, promovendo um impacto positivo e significativo. Assim, o acompanhamento dos egressos não só reflete a efetividade da formação, mas também fornece insights importantes para o desenvolvimento de ações que consolidem a inserção profissional e social dos graduados.

Segundo Teixeira e Gomes (2004), a transição da universidade para o mercado de trabalho é um momento de incerteza para os jovens, pois não se identificam totalmente como estudantes nem como profissionais. Eles experimentam o que é conhecido como "adultez emergente", uma fase em que não são mais adolescentes, mas também não se veem como adultos plenos. Mesmo após a formatura, muitos preferem continuar vivendo com os pais para evitar a responsabilidade financeira imediata, adiando a entrada na vida adulta. Essa mudança

de perspectiva em relação à independência econômica e à formação de família marca uma transformação nas aspirações dos jovens em relação ao que significa ingressar na vida adulta.

Nesse contexto, compreender as opiniões dos egressos e sua trajetória após a formação é fundamental para que as instituições possam criar estratégias que apoiem essa transição, promovendo uma inserção mais segura e alinhada às expectativas dos jovens. Segundo da Silva, Bastos, Ribeiro & Peixoto (2017), para a IES, é fundamental reconhecer que a sua reputação na sociedade é um fator que facilita a transição dos estudantes para o mercado de trabalho. Além disso, é importante entender que um certo nível de formação, combinado com a motivação dos graduados, também contribui para a sua entrada no mundo profissional. Assim, a avaliação e o acompanhamento contínuo dos egressos desempenham um papel importante na construção dessa reputação e na consolidação de um vínculo forte entre a instituição e o mercado, promovendo uma formação que realmente atenda às expectativas do mundo real e que facilite a inserção dos novos profissionais na sociedade.

Segundo Simon, et al. (2022), os egressos incorporam os frutos das atividades formativas promovidas pelas instituições de ensino (IE) e têm o potencial de liderar as mudanças que a sociedade almeja, aplicando os conhecimentos e habilidades adquiridos na IE para impactar positivamente os ambientes que atuam. Portanto, a avaliação do perfil e das competências dos ex-alunos se torna indispensável para a IE. Essa necessidade de avaliação e acompanhamento dos ex-alunos reforça a importância de compreender suas experiências e contribuições, que são essenciais para o aprimoramento das práticas pedagógicas e estratégicas das instituições.

Segundo Oliveira (2021), os ex-alunos desempenham um papel essencial como fonte de observações e percepções importantes sobre o período em que estiveram ligados à instituição para obter sua formação educacional. Assim, a relação com os egressos não apenas evidencia

sua trajetória, mas também fornece insights valiosos que podem orientar melhorias na oferta de ensino e na conexão com o mercado de trabalho.

Para Simon et al. (2022), estabelecer conexões sólidas com os antigos alunos oferece à instituição de ensino superior (IES) uma oportunidade para obter percepções sobre a eficácia dos serviços prestados e seu impacto na sociedade. Os ex-alunos podem fornecer indicadores que orientam a IES na melhoria de seus procedimentos, permitindo uma avaliação e revisão contínua dos projetos educacionais, programas acadêmicos e iniciativas institucionais. Nesse contexto, a implementação de um plano estratégico para o acompanhamento dos ex-alunos no ensino superior, integrado ao planejamento estratégico e ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), permite que a instituição colete informações primordiais para reavaliar suas estratégias e os processos que levarão à realização de sua missão.

Nesse processo de fortalecimento dos vínculos entre a instituição e seus egressos, Rocha e Oliveira (2024) destacam que a aproximação deve ser promovida por meio de políticas institucionais que assegurem uma comunicação contínua e eficaz entre as partes.

De acordo com Rocha e Oliveira (2024), o acompanhamento de egressos deve ser reconhecido como uma ferramenta organizacional estratégica, que apoia as decisões institucionais em diferentes áreas de atuação. Além disso, ao cumprir sua finalidade principal de aprimorar os serviços oferecidos, essa prática beneficia também a sociedade, ultrapassando os limites da instituição. Conforme Demétrio (2021), as contribuições feitas por antigos alunos constituem uma significativa fonte de receita para as instituições de ensino superior nos Estados Unidos. O valor arrecadado por meio dessas doações de ex-alunos tem vindo a ganhar uma importância cada vez maior como fonte de rendimento para as universidades, reforçando o papel estratégico do relacionamento contínuo com os egressos.

2.2 Políticas de acompanhamento de egressos

Segundo Silva (2023), o acompanhamento do ex-aluno é de interesse tanto para o capital quanto para uma abordagem educacional transformadora. De fato, representa mais uma área de disputa, assim como o próprio sistema educacional. Para as perspectivas liberais, a educação é um meio tanto para capacitar o indivíduo como trabalhador/consumidor quanto para prepará-lo para o ciclo de inclusão e exclusão nas forças produtivas. Isso se reflete tanto em estudos de longo prazo sobre empregabilidade quanto na avaliação da qualidade dos cursos com base nas competências demandadas pelo mercado. No entanto, no contexto brasileiro, esse acompanhamento ainda apresenta desafios.

Conforme Teixeira, Maccari e Ruas (2014), a literatura destaca diversas dificuldades relacionadas ao acompanhamento de egressos, apontando que a abordagem utilizada para esse fim precisa ser suficientemente atrativa para competir com as atividades rotineiras dos próprios ex-alunos, incluindo suas rotinas pessoais, profissionais e acadêmicas. Para isso, é fundamental oferecer algo interessante que motive o egresso a manter-se conectado com a instituição formadora, fortalecendo o vínculo e promovendo uma relação de benefício mútuo. Segundo Silva e Bezerra (2015), o Sistema de Acompanhamento de Egressos, por meio de uma comunicação contínua com os antigos alunos, torna-se uma ferramenta fundamental para avaliar a percepção da comunidade externa e fortalecer os laços entre a instituição e a sociedade. Essa relação estreita permite ajustes e melhorias constantes na formação acadêmica e no papel social da universidade.

Simon et al. (2022) destacam que os egressos incorporam os frutos das atividades formativas promovidas pelas instituições de ensino e têm potencial para liderar as mudanças que a sociedade almeja, aplicando conhecimentos e habilidades adquiridos na IE para impactar positivamente os ambientes em que atuam. Assim, a avaliação do perfil e das competências desses ex-alunos torna-se indispensável para a instituição, permitindo-lhe aprimorar suas ações

e estratégias de formação. Machado (2001), afirma que compete aos egressos fornecer à instituição de ensino as informações essenciais para a análise dos currículos, das tendências de mercado, do desenvolvimento tecnológico, dos métodos e processos de trabalho, bem como de novos equipamentos, permitindo assim que a IES atenda plenamente às demandas desse relevante segmento da sociedade. Complementarmente, Simon et al. (2022) também apontam que o número de estudos voltados à gestão do acompanhamento de egressos do ensino superior tem crescido nos últimos anos. Seus resultados demonstram que as universidades ainda precisam construir políticas, estratégias e ações específicas para inserir esse público nos processos avaliativos, melhorando o relacionamento e a interação com seus egressos, de modo a potencializar essa relação como um elemento estratégico de desenvolvimento institucional.

Por fim, dada a importância de manter um relacionamento ativo com os ex-alunos, é fundamental reconhecer a necessidade das Instituições de Ensino Superior (IES) em interagir com seus egressos. Assim, é importante que seja abordada a relevância e o significado de uma rede Alumni para atender às demandas educacionais.

2.3 Rede Alumni

Segundo Teixeira (2015), o principal propósito das redes *Alumni*, do ponto de vista das Instituições de Ensino Superior (IES), é acompanhar os alunos egressos, promovendo o fortalecimento dos vínculos institucionais. Esse processo possibilita um fluxo contínuo de feedback baseado nas experiências dos ex-alunos, permitindo a construção de um panorama de oportunidades e desafios que contribuem para a tomada de decisões estratégicas. Assim, a manutenção de uma rede *Alumni* eficaz fortalece a relação entre as instituições e seus egressos, criando um ciclo de interação que beneficia ambos os lados.

Nesse contexto, de Oliveira Cabral, da Silva e Pacheco (2016) afirmam que os egressos constituem um ativo permanente das IES, capazes de contribuir significativamente para a qualidade dos cursos e para a formação dos estudantes atuais. Contudo, observa-se que muitas

instituições ainda não dedicam a devida atenção à criação e manutenção de portais de egressos, os quais poderiam atuar como canais eficazes de comunicação e engajamento.

Para integrar uma rede *Alumni*, é fundamental que os ex-alunos mantenham atualizados seus dados profissionais e acadêmicos. Isso permite às instituições conhecerem o perfil dos profissionais que formam, o que contribui para a reputação e visibilidade da universidade, especialmente quando se divulgam histórias de sucesso, como destaca Campos (2008). Nesse sentido, a rede *Alumni* facilita uma interação recíproca entre todos os envolvidos, promovendo o vínculo com os ex-alunos e oferecendo apoio por meio da divulgação de oportunidades de emprego, educação e informações relevantes, além de eventos que abordam temas atuais e as demandas do mercado de trabalho, conforme aponta da Silva (2023).

Dos Santos e de Souza (2015) também observam que muitas IES buscam acompanhar seus egressos por meio de plataformas online, nas quais são cadastrados dados sobre sua formação acadêmica e trajetória profissional. Essa prática permite manter o vínculo com os ex-alunos, oferecendo ações como cursos de extensão para complementar sua qualificação, além de favorecer a criação de redes de contato entre antigos colegas — algo que pode facilitar indicações e oportunidades no mercado. Os egressos também têm a oportunidade de avaliar o curso concluído, destacando pontos positivos e sugerindo melhorias com base em sua experiência profissional.

Para Carvalho (2020) a criação de redes *Alumni* promove o aprendizado colaborativo. No entanto, como sua manutenção exige investimento de longo prazo, estudos indicam que o sucesso dessas redes depende da percepção de benefícios claros por parte tanto dos idealizadores quanto dos membros. Aguiar (2018) acrescenta que, além de fornecer resultados estatísticos, os projetos *Alumni* também atuam como importantes canais de marketing institucional, ao divulgar os destaques dos programas e evidenciar competências que impactam positivamente as organizações.

Complementando essa perspectiva, Snijders et al. (2019) investigaram os fatores que influenciam a lealdade dos ex-alunos no ensino superior e identificaram que a qualidade do relacionamento entre a instituição e o estudante — especialmente em termos de confiança e compromisso afetivo — tem impacto significativo no engajamento futuro dos egressos. Esses elementos fortalecem o sentimento de pertencimento e aumentam a probabilidade de envolvimento dos ex-alunos em atividades institucionais após a graduação. Portanto, estratégias que promovam relacionamentos positivos durante a formação acadêmica são essenciais para o desenvolvimento de uma Rede *Alumni* sólida e participativa.

3 METODOLOGIA

Este capítulo apresenta o percurso metodológico adotado na realização desta pesquisa, cujo objetivo central é propor estratégias para fortalecer a relação entre o Instituto Federal do Amapá (IFAP), Campus Macapá, e seus egressos. Inicialmente, são descritos o tipo de pesquisa adotada, considerando a natureza, a abordagem, os objetivos e os procedimentos metodológicos utilizados. Em seguida, caracteriza-se o público-alvo do estudo, formado por ex-alunos do IFAP, detalhando os critérios de seleção e o contexto institucional. Na sequência, são explicitados os instrumentos e as técnicas empregados para a coleta dos dados, bem como os procedimentos aplicados à sua análise, de modo a garantir rigor, coerência e alinhamento com os objetivos propostos. O percurso metodológico foi desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa que se torna um "meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano" (Creswell, 2010, p. 43). Quanto à natureza, a pesquisa se caracteriza como aplicada visto que ao final do estudo será desenvolvido um relatório técnico conclusivo. Foi feita uma investigação de literatura sobre a gestão de egressos em instituições de ensino técnico e superior, estudos sobre práticas institucionais voltadas para o acompanhamento de egressos e sua relação com indicadores de desempenho.

Foi utilizada como técnica de pesquisa o estudo de caso único, tendo como objeto de pesquisa o Instituto Federal do Amapá, mais especificamente, a pasta encarregada de acompanhar seus egressos do campus Macapá. A pesquisa buscou identificar e compreender a percepção dos egressos do Instituto Federal do Amapá (IFAP), Campus Macapá, para propor estratégias para a criação da Rede *Alumni*, visando melhorar a qualidade do ensino e fortalecer a integração dos ex-alunos com a instituição.

O público da pesquisa foi composto por egressos de cursos técnicos integrados, subsequentes e superiores do Campus Macapá. Os participantes foram selecionados por meio de convite direto via e-mail enviados diretamente pelo banco de dados do Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP). Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário semiestruturado, com perguntas elaboradas e respostas livres, dissertativas, o qual foi enviado por e-mail e que, segundo Gil (1999, p.128), pode ser definido "como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc."

Os questionários semiestruturados foram analisados a partir da técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011), utilizada em pesquisas de ciências sociais e humanas, especialmente em estudos que envolvem análise de dados qualitativos. Bardin (2011) apresenta uma metodologia que visa extrair significados, padrões e interpretações dos dados coletados, de forma sistemática e rigorosa nas seguintes etapas a saber: pré-análise, exploração do material, codificação, categorização e interpretação.

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa por meio da Plataforma Brasil, no dia 14/06/2024 e aprovado no dia 17/10/2024, sob parecer número 7.166.309, garantindo a observância dos princípios éticos da pesquisa científica, como o sigilo, a

voluntariedade e o consentimento livre e esclarecido dos participantes. Este parecer encontra-se em anexo ao final deste trabalho.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como parte das estratégias para obtenção de dados junto aos ex-alunos, foram enviados 1710 questionários por e-mail, contendo perguntas abertas voltadas à compreensão das trajetórias profissionais e à percepção dos egressos sobre sua formação no Instituto Federal do Amapá (IFAP). Desse total, foram obtidas 178 respostas válidas, as quais forneceram subsídios importantes para a análise dos impactos da formação técnica e tecnológica na vida profissional desses sujeitos, além de indicarem aspectos institucionais que podem ser aprimorados para fortalecer o vínculo com os egressos e qualificar as políticas de ensino, estágio e extensão.

As análises dos dados coletados foram organizadas conforme os passos abaixo:

Na Pré-Análise os dados foram organizados e preparados para análise. Isso incluiu a definição dos objetivos da pesquisa, a seleção dos documentos ou materiais a serem analisados e a elaboração de um plano de análise. Na Exploração do Material os dados foram explorados cuidadosamente para identificar temas, padrões e categorias emergentes. A Codificação dos dados foi realizada de acordo com as categorias e temas identificados durante a fase de exploração. A codificação envolve atribuir rótulos ou códigos aos trechos de texto ou unidades de análise que representam conceitos ou ideias relevantes. Após a leitura inicial, as respostas foram submetidas ao processo de codificação, no qual trechos significativos foram destacados e agrupados conforme seus temas centrais. Em seguida foi realizada a categorização dos códigos, quando os mesmos foram agrupados em categorias mais amplas ou temas, com base em suas semelhanças ou relações conceituais. Após a leitura inicial, as respostas foram submetidas ao processo de codificação, no qual trechos significativos foram destacados e agrupados conforme seus temas centrais.

Na fase de interpretação buscou-se entender o significado subjacente aos dados, relacionando as categorias identificadas com teorias existentes, contexto histórico, ou outras informações relevantes. Na fase de análise inferencial os resultados foram extrapolados para contextos mais amplos, fazer generalizações ou estabelecer relações causais. A partir dos dados coletados, é possível identificar tendências significativas que vão além das respostas individuais, permitindo inferir possíveis impactos das estratégias institucionais no desenvolvimento profissional dos ex-alunos. Após as inferências os achados foram comparados com a teoria utilizada na pesquisa. Optou-se por categorizar e fazer os demais passos na sequência da apresentação de cada categoria encontrada. A seguir são apresentadas a categorização, a interpretação e a inferência e a comparação teórica X empírica.

Categoria 1 Desafios para ingressar no mercado de trabalho

Nesta categoria são apresentados os principais desafios enfrentados pelos egressos no processo de inserção no mercado de trabalho. O objetivo é compreender essas barreiras e refletir sobre o papel da formação acadêmica nesse contexto. As contribuições dos ex-alunos são fundamentais para aprimorar ações institucionais de apoio à empregabilidade. Segundo os egressos entrevistados:

> "Não existem vagas de emprego para técnico em mineração aqui na cidade, se existem, não são divulgadas, até é possível para fora do estado, mas o fato de ter que se deslocar para trabalhar não faz sentido, tendo em vista que a oferta de cursos é com base na necessidade do estado, porém, isso fica somente na teoria." (Respondente 5). "A falta de experiência no mercado de trabalho foi um ponto fraco." (Respondente 7). "O curso já está sendo substituído e necessitando de um aprimoramento acadêmico maior" (Respondente 8). "Falta de experiência real trabalhando na área." (Respondente 11). "A quantidade de vagas ofertadas para minha área de formação. (Respondente

22). “É uma área com poucas ofertas e nem sempre querem empregar um recém formado.” (Respondente 24). “Por não ter experiência, foi muito difícil conseguir um trabalho na área.” (Respondente 38). “Falta de fluência em língua inglesa.” (Respondente 39).

As respostas dos egressos destacam dificuldades em se inserir no mercado de trabalho devido à escassez de vagas específicas na área de formação e à falta de experiência prática. Muitos apontam a desconexão entre a oferta educacional e as necessidades do mercado local, além da ausência de oportunidades para aplicar o conhecimento adquirido. Há também críticas sobre a desatualização dos cursos, que precisam de aprimoramento acadêmico e de uma abordagem mais alinhada com as exigências profissionais, como a fluência em inglês. Essas respostas sugerem a necessidade de um maior alinhamento entre educação e mercado de trabalho, com foco em experiências práticas e cursos atualizados.

Em Machado (2010), afirma que compreender as opiniões dos egressos é essencial para que as instituições aprimorem seus cursos e metodologias. A insatisfação dos ex-alunos com a formação, expressa nos questionários, reforça a importância dessa escuta ativa mencionada por Machado.

Além disso, Teixeira e Gomes (2004), trazem um aspecto complementar ao discutir a "adultez emergente", apontando que a transição para o mercado de trabalho pode ser um período de incerteza para os jovens, que nem sempre se sentem preparados para essa nova etapa. Essa ideia dialoga com as respostas que destacam a falta de preparo prático e as dificuldades dos egressos na busca por oportunidades profissionais.

Categoria 2 O papel da instituição e as dificuldades de ingresso no mercado de trabalho

Nesta categoria, é explorada a percepção dos egressos sobre o papel da instituição no apoio à sua inserção profissional. São analisadas as ações formativas oferecidas e as lacunas percebidas

durante a transição para o mundo do trabalho. A proposta é compreender como a formação recebida contribuiu, ou não, para enfrentar os desafios do mercado. Essas reflexões orientam melhorias no vínculo entre ensino e empregabilidade.

> “Eu sinto que a instituição não deu nenhum tipo de apoio pra gente.Terminou o curso, é meio que estão formado e acabou.” (Respondente 1).“Principalmente melhorar a relação com as empresas e promover para eles a oferta dos alunos que o IFAP está formando.” (Respondente 2). “Por não haver muita oportunidade de estágio para todos, a prática e experiência na área do curso, seria de grande ajuda investir mais em aulas práticas (ou algum tipo de treinamento com professores que têm experiência na área)nas disciplinas do curso.” (Respondente 13).“Parcerias com órgãos e instituições que dessem oportunidade aos alunos do IFAP para trabalhar.” (Respondente 19).“Ter realizado mais práticas profissionais.” (Respondente 21).“Disciplinas técnicas mais alinhadas com o que se vê no mercado de trabalho.” (Respondente 32).“Focado em ajudar o aluno a ter um bom estágio, como uma forma de preparo para o mercado de trabalho.” (Respondente 34).“Avaliação periódica da didática pedagógica dos professores .” (Respondente 54).

Os relatos indicam uma insatisfação com o apoio oferecido pelo IFAP aos alunos após a conclusão do curso, sugerindo que a instituição não acompanha os egressos nem facilita sua inserção no mercado de trabalho. Há uma demanda clara por maior conexão entre o IFAP e as empresas, para que os alunos tenham mais oportunidades de estágio e emprego. A falta de experiência prática também é apontada como um problema, sendo sugerido um maior investimento em aulas práticas e treinamentos ministrados por profissionais experientes. Além disso, destaca-se a necessidade de revisar o currículo, alinhando as disciplinas técnicas às

exigências do mercado e avaliando periodicamente a didática dos professores. Essa crítica à ausência de suporte institucional encontra respaldo em Machado (2010), que defende que ouvir os ex-alunos permite ajustes precisos na estrutura educacional. A reclamação sobre a falta de conexão com o mercado também se alinha com Nascimento e Santos (2022), que apontam que a avaliação dos egressos contribui para o planejamento estratégico da instituição.

Categoria 3 Pontos fortes que facilitaram inserção no mercado de trabalho

Nesta categoria, são destacados os principais pontos fortes apontados pelos egressos que contribuíram para sua inserção no mercado de trabalho. A análise desses fatores permite reconhecer boas práticas acadêmicas. Esses dados reforçam a importância de manter e aprimorar ações bem-sucedidas na formação profissional.

> "Os professores que deram aulas, a grande maioria deles são bem preparados na área em que eles se propõem a atuar." (Respondente 1)."Os pontos fortes na formação são principalmente o acesso não somente ao ensino, mas também a pesquisa e extensão que a gente tem dentro do campus." (Respondente 3)."Pontos fortes foram a carga profissional que o IFAP proporcionou, através de trabalhos, ensino, estágio, todos foram fundamentais para formar minhas experiências diante do mercado de trabalho." (Respondente 16)."Planejamento e organização, que foi algo cobrado durante a graduação, foi algo que me ajudou a entrar no mercado de trabalho." (Respondente 17)."O preparo prático e teórico fornecido pelo curso foi um forte ponto positivo que colaborou para o meu desenvolvimento profissional." (Respondente 19)."Não tive dificuldades em ingressar no mercado de trabalho, minha formação no IFAP e meu currículo foram o suficientes para eu conquistar vagas de trabalho ótimas na minha área." (Respondente 27)."Um dos pontos fortes foi o estágio realizado no setor de laboratórios,

onde consegui aprender bastante com os técnicos. Sinceramente, foi incrível ter essa experiência, a qual me ajudou bastante em processos seletivos." (Respondente 31)."Como ponto forte, participação em diversos eventos, projetos e práticas pedagógicas, proporcionando mais experiência." (Respondente 34).

Os depoimentos destacam aspectos positivos da formação no IFAP, ressaltando a qualidade dos professores e a diversidade de oportunidades oferecidas pela instituição. Os respondentes apontam como pontos fortes o acesso ao ensino, pesquisa e extensão, além da carga profissional adquirida por meio de estágios, trabalhos e atividades acadêmicas.

Também é mencionada a importância do planejamento e da organização desenvolvidos ao longo do curso, que ajudaram na inserção no mercado de trabalho. O preparo teórico e prático é valorizado, assim como a participação em eventos, projetos e experiências em laboratório, que contribuíram para o desenvolvimento profissional e facilitaram processos seletivos. Alguns egressos relatam não ter encontrado dificuldades para conseguir emprego, atribuindo isso à formação recebida no IFAP.

A valorização da formação acadêmica mencionada encontra respaldo em da Silva, Bastos, Ribeiro & Peixoto (2017), que afirmam que a reputação da instituição de ensino é um fator determinante para a inserção dos egressos no mercado de trabalho. O reconhecimento da qualidade do IFAP por parte dos ex-alunos pode ser visto como um reflexo desse prestígio institucional, que facilita sua empregabilidade.

Além disso, a ênfase no preparo teórico e prático e nas experiências acadêmicas, como estágios e atividades em laboratório, se relaciona com Machado (2010), que defende que compreender a percepção dos egressos permite ajustes estratégicos na formação.

Categoria 4 Atividades extracurriculares que ajudaram no ingresso no mercado de

Nesta categoria, são apresentadas as atividades extracurriculares que, segundo os egressos, tiveram impacto positivo na sua entrada no mercado de trabalho. Essas vivências ampliam competências práticas e fortaleceram o currículo dos ex-alunos. A análise destaca o valor dessas atividades como complementares à formação acadêmica.

> "Estágio extracurricular, realizei um estágio fora da carga horária obrigatória." (Respondente 7)."Fui bolsista de iniciação científica de pesquisa relacionados à área do curso." (Respondente 14)."Participei de minicursos presencial e não obrigatório dentro do IFAP, na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia." (Respondente 19)."Participação em projetos de extensão." (Respondente 25)."Fui colaborador voluntário de um projeto de pesquisa." (Respondente 32)."Fiz um curso online na minha área de formação." (Respondente 37).

Os depoimentos indicam que alguns egressos buscaram complementar sua formação por meio de atividades extracurriculares, como estágios além da carga horária obrigatória, iniciação científica, minicursos, projetos de extensão e cursos online. Essas iniciativas demonstram um esforço individual para ampliar conhecimentos e adquirir experiências práticas relevantes para a área de atuação. A participação em eventos acadêmicos e científicos, tanto presenciais quanto virtuais, também aparece como um diferencial na formação dos estudantes, proporcionando aprendizado além do currículo formal.

A valorização das atividades extracurriculares se relaciona com as ideias de de Sousa Santos, Rocha & Passaglio (2016), que apontam a extensão universitária como um meio essencial para proporcionar experiências práticas e preparar os estudantes para o mercado de trabalho.

Categoria 5 Desafios/deficiências na prática profissional

Nesta categoria, são discutidas as principais deficiências enfrentadas na prática profissional em comparação com as vivências acadêmicas relatadas pelos egressos. Esses relatos são essenciais para refletir sobre a adequação da formação oferecida. O objetivo é alinhar ainda mais o ensino às exigências do mercado profissional.

> “Na minha área do curso foi difícil arrumar emprego e quando consegui a remuneração não é satisfatória.” (Respondente 5).“No atual trabalho falta reconhecimento profissional, a gestão da empresa não é boa.” (Respondente 8).“Minha maior dificuldade é que tenho pouca segurança em meus conhecimentos.” (Respondente 16). “Sinto falta de treinamento na área que atuo.” (Respondente 23).“A minha grande dificuldade e talvez insatisfação é a falta de oportunidade de crescimento dentro da empresa). (Respondente 36).

Os relatos refletem desafios enfrentados pelos egressos no mercado de trabalho, incluindo dificuldades para encontrar emprego na área de formação e insatisfação com a remuneração. Além disso, há reclamações sobre a falta de reconhecimento profissional e a má gestão nas empresas. Alguns respondentes mencionam insegurança em relação aos próprios conhecimentos, o que pode indicar lacunas na formação ou falta de experiência prática. A ausência de treinamentos e a falta de oportunidades de crescimento dentro das empresas também são apontadas como fatores que geram insatisfação profissional. Esses aspectos sugerem que, além da dificuldade inicial de inserção no mercado, há desafios contínuos na trajetória profissional dos egressos.

A insegurança mencionada pelos egressos pode estar relacionada à falta de acompanhamento e suporte contínuo, o que reforça a importância de iniciativas como o Portal dos Egressos, defendido por da Silva e Bezerra (2015). Esse portal facilita a comunicação entre os ex-alunos e a instituição, oferecendo benefícios acadêmicos e oportunidades que podem ajudar a suprir algumas lacunas na formação e no desenvolvimento profissional.

Categoria 6 Aperfeiçoamento profissional pelo IFAP

Nesta categoria, são analisadas as percepções dos egressos sobre o aperfeiçoamento profissional proporcionado pelo IFAP em relação às vivências no mundo do trabalho. A proposta é compreender em que medida as atividades ofertadas contribuem para o desenvolvimento de competências práticas. São discutidos aspectos positivos e limitações observadas pelos ex-alunos. Esses dados orientam ações de melhoria na formação técnica e profissional.

> "Oferecer cursos de atualização e capacitação na área." (Respondente 4)."Disponibilizar laboratórios para uso após a formação." (Respondente 11)."Implementar programas de mentoria com ex-alunos e profissionais experientes." (Respondente 12)."Organizar eventos voltados para as demandas do mercado de trabalho atual." (Respondente 15)."Apoiar na divulgação de vagas de trabalho." (Respondente 18)."Criar grupos de estudo ou pesquisa voltados para desafios reais do mercado." (Respondente 19)."Disponibilizar consultorias especializadas para desenvolvimento profissional." (Respondente 2)."Manter um canal ativo de comunicação com os ex-alunos." (Respondente 26).

Os depoimentos apontam sugestões para melhorar o suporte oferecido aos egressos pelo IFAP, evidenciando a necessidade de um vínculo contínuo entre a instituição e seus ex-alunos. Há demandas por cursos de atualização e capacitação, acesso a laboratórios após a formação e a implementação de programas de mentoria com profissionais experientes. Além disso, destaca-se a importância de aproximar a instituição do mercado de trabalho, seja por meio da organização de eventos, da divulgação de vagas ou da criação de grupos de estudo voltados para desafios reais do setor.

Também são sugeridas consultorias especializadas para o desenvolvimento profissional e um canal de comunicação ativo entre o IFAP e seus egressos, reforçando a necessidade de um acompanhamento mais estruturado após a conclusão do curso.

Os depoimentos sugerem a implementação de programas de mentoria, cursos de atualização e maior integração com o mercado de trabalho, ideias que encontram respaldo nas propostas de da Silva e Bezerra (2015), que defendem a criação de um Portal dos Egressos para manter a comunicação ativa e o acompanhamento. Além disso, Diaz Vidal e Pittz (2018) ressaltam a importância do envolvimento contínuo dos ex-alunos na vida institucional, como forma de fortalecer a rede de contatos e garantir que a instituição se adapte às demandas do mercado. Esses elementos sugerem que um vínculo contínuo e estruturado com os egressos é fundamental para a melhoria tanto do ensino quanto da inserção dos ex-alunos no mercado profissional.

Categoria 7 Ações de retorno à instituição

Nesta categoria, são apresentadas as ações de retorno dos egressos à instituição, evidenciando o vínculo contínuo com o IFAP após a conclusão do curso. Esses relatos mostram o engajamento dos ex-alunos com a comunidade acadêmica. A análise contribui para fortalecer políticas institucionais de acompanhamento e valorização dos egressos.

> “Gostaria de participar de um curso de especialização na área da Computação, para eu ter um conhecimento mais amplo de programação e ter um aumento em meu salário.” (Respondente 3).“Cursos voltados à saúde em mais campus do IFAP” (Respondente 9).“Eventos, feiras, workshops e palestras da área da construção civil.” (Respondente 15).“Intercâmbio e relações com a Guiana Francesa, a fim de que oportunidades de trabalho sejam geradas em território ultramarino francês.” (Respondente 66).“Especializações na área de segurança

> ou auditoria em redes de computadores." (Respondente 74)."Eventos Científicos e mestrado no Ensino de Química." (Respondente 75)."Gostaria de participar em palestras ou eventos de caráter científico na instituição em relação à área da Mineração." (Respondente 81). Práticas Pedagógicas Inclusivas: Curso voltado para capacitar educadores na criação e implementação de metodologias inclusivas que atendam à diversidade de alunos em sala de aula. 2. Oficinas para Transtorno do Espectro Autista (TEA):Oficinas práticas com foco em estratégias de ensino . 3. Adaptação de Materiais para Deficiências: Curso para desenvolver habilidades na adaptação de materiais didáticos para atender às necessidades específicas de alunos com diferentes tipos de deficiência, como auditiva, visual, física ou intelectual." (Respondente 83).

Os depoimentos evidenciam o interesse dos egressos em continuar se qualificando profissionalmente por meio de especializações, cursos e eventos acadêmicos. Há uma demanda diversificada por formações em áreas como computação, saúde, segurança de redes, ensino de química e pedagogia inclusiva, mostrando a necessidade de uma oferta mais ampla de cursos de pós-graduação e capacitações pelo IFAP. Além disso, destacam-se sugestões voltadas para a realização de eventos científicos, feiras e workshops que promovam o aprendizado e a conexão com o mercado. Outro ponto relevante é o interesse em oportunidades internacionais, como intercâmbios e relações com a Guiana Francesa, visando expandir horizontes profissionais. No geral, as falas demonstram que os egressos buscam aprimoramento contínuo para melhorar sua qualificação e aumentar as chances de crescimento na carreira. Tais relatos evidenciando a disposição de manter-se conectados com a instituição encontram respaldo nas considerações de Carvalho (2020) quando destaca que a criação de redes *Alumni* promove o aprendizado colaborativo.

Categoria 8 Sugestões e comentários

Nesta categoria, são apresentadas as sugestões e comentários dos egressos a respeito de sua formação e da relação com a instituição. As contribuições envolvem críticas construtivas, propostas de melhoria e percepções sobre o percurso formativo. Esses apontamentos oferecem subsídios valiosos para o aperfeiçoamento contínuo dos cursos e serviços oferecidos. A escuta ativa dos ex-alunos reforça o compromisso institucional com a qualidade e a inovação.

> "Acho que o transporte para chegar no Ifap é o que mais dificulta, teve colegas que na época desistiram do curso, pois assim como eu pagavam 4 passagens por dia, e os auxílios demoram demais a sair." (Respondente 2)."Hoje vejo o quanto esse instituto me abriu portas e consequentemente fechou portas irrelevantes. Atualmente eu curso letras mas atuo no curso que me formei no if, e sinto a facilidade de entender situações acadêmicas, na qual alunos que não tiveram a mesma chance que eu, sofrem pra entender." (Respondente 10)."A instituição deve rever a quantidade de alunos de todos os níveis de ensino que estudam no Ifap. Pois na época que eu estudava colocaram o ensino superior nas salas do ginásio, com a desculpa de que não tinham sala suficiente para todos. Isso foi um absurdo, tendo em vista que antes os alunos do superior ficavam nas salas do bloco principal." (Respondente 15)."Acho que além de fazer um projeto pedagógico do curso, um dia de feira em que seja apresentado os cursos para os futuros ingressantes seria muito interessante." (Respondente 19)."Agradecer ao instituto, pela qualidade, respeito e dedicação que tiveram e têm na formação." (Respondente 21)."O estado do Amapá evolui a passos lentos, mas evolui. O mercado de trabalho local está exigindo outros tipos de perfis profissionais, mais condizentes com o desenvolvimento regional industrial e comercial. E a impressão que tenho do instituto é que o Ifap não quer atualizar os cursos que oferta a tanto tempo,

> talvez, para não demonstrar que o mercado de trabalho não mudou tanto e que ele ainda precisa dos profissionais que seus campus formam.” (Respondente 31).“É necessário o Ifap olhar novamente para seus cursos e saber exatamente onde eles são necessários. Onde há forte demanda por esses profissionais, pois, se a procura for mínima, não há necessidade de manter cursos com pouca procura.” (Respondente 34).“A instituição me proporcionou uma base sólida para futuros trabalhos acadêmicos, além de abrir oportunidades no mercado de trabalho.” (Respondente 36).

Com base nos depoimentos dos egressos do IFAP, destaca tanto aspectos positivos quanto críticos da experiência acadêmica. Elogios à formação e às oportunidades oferecidas pela instituição convivem com críticas à infraestrutura, transporte e à necessidade de atualização dos cursos para melhor alinhamento com as exigências do mercado. Esses relatos refletem a necessidade de adaptação das instituições às necessidades externas, conforme defendem autores como Machado (2010), que aponta a importância das percepções dos ex-alunos para o aprimoramento do ensino. Cidral e Abreu (2001) e Nascimento e Santos (2022) também ressaltam que o perfil do egresso e sua avaliação são fundamentais para a revisão do currículo e da metodologia, garantindo que a formação esteja sempre alinhada às transformações do mercado e às necessidades da sociedade.

Por outro lado, as críticas mencionadas pelos egressos quanto à infraestrutura e morosidade no recebimento de auxílios financeiros encontram apoio nas discussões sobre a importância de políticas institucionais de acompanhamento. Autores como Simon et al. (2022) e Teixeira et al. (2014) defendem que um acompanhamento contínuo e eficaz dos egressos é essencial para entender as falhas nas políticas de ensino e ajustá-las conforme as mudanças no mercado de trabalho.

O conceito de Portal dos Egressos, proposto por Silva e Bezerra (2015), sugere uma maneira eficaz de manter a comunicação contínua entre a instituição e seus ex-alunos, facilitando o feedback e promovendo melhorias. Essa abordagem complementa as sugestões feitas pelos egressos do IFAP sobre a criação de um espaço dinâmico para feiras e apresentações, com o objetivo de manter a instituição em contato constante com os ex-alunos e com as necessidades do mercado de trabalho. Além disso, a avaliação e o acompanhamento contínuo dos egressos, defendido por Diaz Vidal e Pittz (2018), tornam-se uma ferramenta fundamental para que as instituições de ensino ajustem suas estratégias pedagógicas, promovendo a integração da educação com o mercado profissional.

Diante dos resultados encontrados, indica-se a elaboração de estratégias para a criação da Rede *Alumni* no IFAP, Campus Macapá, considerando a necessidade de um sistema estruturado de acompanhamento dos egressos. Entre as sugestões, destacam-se a criação de um portal dos ex-alunos para facilitar o contato com a instituição, a promoção de eventos periódicos de integração, o incentivo à participação dos egressos no aprimoramento curricular e a implementação de um banco de dados atualizado para monitoramento das trajetórias profissionais. A pesquisa também apontou desafios para a implementação da Rede *Alumni*, incluindo a necessidade de sensibilizar os egressos sobre os benefícios de manter um vínculo ativo com a instituição, a estruturação de uma política institucional voltada para o acompanhamento dos ex-alunos e a captação de recursos para viabilizar as iniciativas propostas.

Diante desse contexto foram identificados três desafios principais:

1. Baixo engajamento dos egressos – Devido à inexistência de canais formais de comunicação, a instituição não mantém um acompanhamento ativo de seus ex-alunos.

2. Desafios na inserção profissional – Muitos ex-alunos relataram dificuldades para encontrar emprego devido à falta de experiência prática e de conexões com o mercado.
3. Falta de iniciativas institucionais para egressos – A ausência de eventos, mentorias e oportunidades de capacitação contínua foi apontada como uma lacuna significativa.

No entanto, os resultados demonstram que há uma percepção positiva sobre a criação da Rede *Alumni*, indicando que, se bem planejada e estruturada, essa iniciativa poderá trazer benefícios tanto para os ex-alunos quanto para a instituição.

5 CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo principal propor estratégias para a criação da Rede Alumni do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP), Campus Macapá, buscando fortalecer o vínculo entre a instituição e seus egressos. A pesquisa analisou os desafios enfrentados pelos ex-alunos no ingresso e permanência no mercado de trabalho, bem como suas expectativas em relação ao papel do IFAP após a conclusão do curso. Além disso, foram identificadas oportunidades e desafios para a implementação de uma Rede *Alumni* eficiente. Com relação aos desafios enfrentados para ingressar no mercado de trabalho, A análise dos dados revelou os seguintes desafios prioritários: Ausência de estrutura institucional dedicada ao acompanhamento de egressos; Descontinuidade da comunicação entre instituição e ex-alunos após a conclusão do curso; Falta de sistematização de dados sobre o destino profissional e educacional dos egressos; Poucas oportunidades de formação continuada voltadas a ex-alunos; Desconhecimento interno sobre o potencial das Redes *Alumni* como ferramenta estratégica. Os participantes expressaram interesse em uma maior interação com a instituição, seja por meio de programas de mentoria, cursos de capacitação ou eventos de networking que facilitem a conexão com o mercado.

No que se refere às expectativas dos egressos, verificou-se que há uma demanda significativa por suporte contínuo da instituição, tanto no aprimoramento acadêmico quanto na inserção profissional. As sugestões apontadas pelos ex-alunos incluem a atualização curricular, maior oferta de atividades práticas, ampliação de parcerias institucionais e a criação de um canal estruturado para comunicação entre o IFAP e seus ex-alunos.

Com base nesses achados, foram propostas estratégias para a criação da Rede *Alumni* no IFAP, Campus Macapá, considerando a necessidade de um sistema estruturado de acompanhamento dos egressos. Entre as sugestões, destacam-se a criação de um portal dos ex-alunos para facilitar o contato com a instituição, a promoção de eventos periódicos de integração, o incentivo à participação dos egressos no aprimoramento curricular e a implementação de um banco de dados atualizado para monitoramento das trajetórias profissionais.

A pesquisa também apontou desafios para a implementação da Rede *Alumni*, incluindo a necessidade de sensibilizar os egressos sobre os benefícios de manter um vínculo ativo com a instituição, a estruturação de uma política institucional voltada para o acompanhamento dos ex-alunos e a captação de recursos para viabilizar as iniciativas propostas. No entanto, os resultados demonstram que há uma percepção positiva sobre a criação da Rede *Alumni*, indicando que, se bem planejada e estruturada, essa iniciativa poderá trazer benefícios tanto para os ex-alunos quanto para a instituição.

Para pesquisas futuras, recomenda-se a ampliação do estudo para outros campi do IFAP e a inclusão da percepção de empregadores sobre a qualificação dos egressos. Além disso, investigações sobre o uso de tecnologias e redes sociais para a gestão e o fortalecimento do vínculo com os ex-alunos podem oferecer informações importantes para a modernização das práticas institucionais.

Como produto desta dissertação, será apresentado um relatório técnico contendo estratégias para a implementação de uma Rede Alumni eficaz no IFAP. Espera-se que as estratégias propostas contribuam para a criação de uma Rede Alumni eficaz, que beneficie os egressos e o IFAP, campus Macapá, consolidando uma relação duradoura entre a instituição e seus ex-alunos.

BIBLIOGRAFIA

Aguiar, F. F., & Macedo, M. (2018). GeneUFSC: Um modelo de conhecimento criado para analisar o empreendedorismo dos alumni da UFSC. Ciência da Informação, 47(3). https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4286/3980

Bardin, L. (2011). Análise de conteúdo. Edições 70.

Campos, J. B. B. (2008). Modelagem de serviços e infraestrutura para organizações alumni do Brasil [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Pernambuco]. https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/2838

Carvalho, R. A. O. (2020). Criação de uma rede alumni da Enap: Benefícios e desafios institucionais [Trabalho de conclusão de curso, Escola Nacional de Administração Pública]. https://repositorio.enap.gov.br/handle/1/6704

Cidral, A., Kemczinski, A., & Abreu, A. F. (2001). A abordagem por competências na especificação do perfil do egresso do bacharelado em sistemas de informação. Anais do Congresso da Sociedade Brasileira de Computação. https://www.researchgate.net/profile/AvanildeKemczinski/publication/267715536

Costa, N. C. (2019). O egresso do curso técnico em recursos pesqueiros do Instituto Federal do Amazonas Campus Maués: Uma análise sobre o ensino e o mundo do trabalho. https://tede.ufrrj.br/handle/jspui/5814

Da Costa Coelho, M. D. S., & De Oliveira, N. C. M. (2012). Os egressos no processo de avaliação. Revista e-Curriculum, 8(2), 1–19. https://www.redalyc.org/pdf/766/76623546016.pdf

Da Silva, A. F., Lunardi, R. C., & Schwarz, L. (2023). Alumni IFRS: Programa institucional que conecta ex-alunos ao IFRS. Revista Viver IFRS, 1(11), 85–89. https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/ViverIFRS/article/view/6490

Da Silva, J. M., & Bezerra, R. O. (2015). Sistema de acompanhamento dos egressos aplicado na Universidade Federal de Santa Catarina. Revista Gestão Universitária na América Latina – GUAL, 8(3), 1–15. https://www.redalyc.org/pdf/3193/319342694016.pdf

Da Silva, L. C., Bastos, A. V. B., Ribeiro, J. L. L. S., & Peixoto, A. D. L. A. (2017). Acompanhamento de egressos como ferramenta para a gestão universitária: Um estudo com graduados da UFBA. Revista Gestão Universitária na América Latina – GUAL, 10(4), 293–313. https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/19834535.2017v10n4p293/35458

De Medeiros, L. F. R., & Monteiro, S. C. (2025). Mapeamento de atividades de apoio e promoção à empregabilidade de estudantes e diplomados: Um estudo com institutos politécnicos portugueses. Educação: Teoria e Prática, 35(39), e21. https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/17823

De Oliveira Cabral, T. L., Da Silva, F. C., & Pacheco, A. S. V. (2016). As universidades e o relacionamento com seus ex-alunos: Uma análise de portais online de egressos. Revista Gestão Universitária na América Latina – GUAL, 9(3), 157–173. https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2016v9n3p157

Demetrio, D. W. (2021). Financiamento de universidades federais: Alternativas a partir da captação de recursos com egressos [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina]. https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/220536/PCAD1156-D.pdf

Desidério, T. M. P., & Ferreira, A. S. S. B. S. (2022). Avaliação de egresso da área da saúde: Uma revisão. Revista Brasileira de Educação Médica, 46(1), e039. https://www.scielo.br/j/rbem/a/tWFd4sy3rRk4BDWRdJwh9Hf/

Diaz Vidal, D., & Pittz, T. G. (2018). Educating beyond the classroom: Alumni giving and the value of campus culture. Studies in Higher Education, 1–15. https://doi.org/10.1080/03075079.2018.1482269

Dos Santos, J. G., & De Souza, R. S. (2015). Proposta de acompanhamento dos egressos do IFB com base em um estudo do acompanhamento dos egressos em nível nacional. Revista Eixo, 4(1). https://arquivorevistaeixo.ifb.edu.br/index.php/RevistaEixo/article/view/230/138

Lousada, A. C. Z., & Martins, G. D. A. (2005). Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis. Revista Contabilidade & Finanças, 16, 73–84. https://www.scielo.br/j/rcf/a/6XBsLzcw3k99hvjm6gMPDpF/

Machado, G. R. (2010). Perfil do egresso da Universidade Federal do Rio Grande do Sul [Tese de doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul].

Oliveira, S. R. (2021). Estudos sobre acompanhamento de egressos em instituições de ensino superior. Revista de Casos e Consultoria, 12(1), e26052. https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/26052

Pena, M. D. C. (2010). Acompanhamento de egressos: Uma análise conceitual e sua aplicação no âmbito educacional brasileiro. Educação & Tecnologia, 5(2), 27. https://www.seer.dppg.cefetmg.br/index.php/revista-et/article/view/6

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. (2023). Institucional – Rede PUCRS Alumni. https://www.pucrs.br/alumni/institucional/

Queiroz, T. P., & De Paula, C. P. A. (2016). Dimensões do relacionamento entre a universidade e seus egressos por meio da informação: O caso da Universidade Federal de Minas Gerais. Em Questão, 22(1), 37–66. https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6141949

Rocha, F. D. O., & Oliveira, A. P. L. R. (2024). Acompanhamento de egressos nos institutos federais: Um desafio para educação profissional no Brasil. Contribuciones a las Ciencias Sociales, 17(7), e8308. https://doi.org/10.55905/revconv.17n.7-152

Silva, M. (2023). O perfil do egresso do IFCE de 2009 a 2020: O portal egresso em números como uma ferramenta de transparência ativa [Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Ceará].

Snijders, I., Wijnia, L., Rikers, R. M. J. P., & Loyens, S. M. M. (2019). Alumni loyalty drivers in higher education. Social Psychology of Education, 22(3), 607–627. https://doi.org/10.1007/s11218-019-09488-4

Sousa Santos, J. H., Rocha, B. F., & Passaglio, K. T. (2016). Extensão universitária e formação no ensino superior. Revista Brasileira de Extensão Universitária, 7(1), 23–28. https://curricularizacaodaextensao.ifsc.edu.br/files/2016/06/5_Revista_Brasileira_de_Extensao_Universitaria_2016_1.pdf

Teixeira, G. C. S. (2015). Desenvolvimento de uma sistemática para o acompanhamento de alunos e egressos sob a perspectiva de gestão de projetos [Dissertação de mestrado, Universidade Nove de Julho]. https://bibliotecatede.uninove.br/bitstream/tede/152/1/Gislaine%20Cristina%20dos%20Santos%20Teixeira.pdf

Teixeira, M. A. P., & Gomes, W. B. (2004). Estou me formando… e agora? Reflexões e perspectivas de jovens formandos universitários. Revista Brasileira de Orientação Profissional, 5(1), 47–62. https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S167933902004000100005&script=sci_arttext